




USO DO CANABIDIOL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES

USE OF CANNABIDIOL IN THE PREVENTION OF POSTOPERATIVE COMPLICATIONS AFTER THIRD MOLAR EXTRACTIONS

USO DE CANNABIDIOL EN LA PREVENCIÓN DE COMPLICACIONES POSTOPERATORIAS EN EXTRACCIONES DE TERCEROS MOLARES

 <https://doi.org/10.56238/levv17n60-051>

Data de submissão: 22/04/2026

Data de publicação: 22/05/2026

Natalia Rosa Teixeira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Arnaldo Janssen (UNIARNALDO)

E-mail: natalia7573@hotmail.com

Reginaldo Conceição Vieira Junior

Odontologia

Instituição: Faculdade Cecape

E-mail: reginaldoc.vieira.jr@gmail.com

Franciely Ferrari

Odontologia

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

E-mail: drafranciely.ferrari@gmail.com

Marcelo Magalhães Dias

Doutorado em Biotecnologia

Instituição: Rede Nordeste de Biotecnologia - Universidade Federal do Ceará (RENORBIO – UFC)

E-mail: marcelomgdias@gmail.com

Gabrielle Oliveira de Sousa

Mestranda em Saúde da Família

Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará

E-mail: gabiolds63@gmail.com

Cristiano Veloso

Mestre em Medicina Dentária

Instituição: Instituto Universitário Egas Moniz

E-mail: veloso.cristiano@icloud.com

Lizandra Cristina Oriel de Sousa

Mestre em Odontologia com Ênfase em Implantodontia

Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)

E-mail: lizandraoriel@gmail.com



Adriana do Paço Soares

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: adrianapacosoares@hotmail.com

Karina Imaculada Rosa Teixeira

Doutorado em Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: karinart_2000@yahoo.com.br

Raquel Helena Rodrigues Rapozo

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV)

E-mail: rr_helena@hotmail.com

Wilker de Castro Magalhães

Cirurgião-Dentista

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: wcmagalhaes@yahoo.com.br

Eduardo J. M. Martins

Odontologia; Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); Faculdade FAÍSA

E-mail: bucomaxilosinop@gmail.com

Monique Xavier de Sousa

Doutoranda

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: moniquexs@id.uff.br

Cecilia de Oliveira Costa Amorim

Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Instituição: Instituto de Traumatologia Buco-Maxilo-Facial – Patos de Minas/MG

E-mail: traumatologiabucomaxilo@gmail.com

Wilton Costa Neto

Mestre em DTM/DOF

Instituição: São Leopoldo Mandic

E-mail: wiltoncostaneto@hotmail.com

RESUMO

A exodontia de terceiros molares está entre os procedimentos mais realizados na Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, sendo frequentemente associada a complicações pós-operatórias como dor, edema, trismo e limitação funcional. Nesse contexto, o canabidiol (CBD) tem despertado crescente interesse científico devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e moduladoras do sistema endocanabinoide, configurando-se como potencial alternativa terapêutica no manejo pós-operatório em odontologia cirúrgica. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas atuais acerca da utilização do canabidiol na prevenção e no controle das complicações pós-operatórias associadas às exodontias de terceiros molares. A construção metodológica foi fundamentada nas etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005). A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e SciELO, considerando estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos observacionais e

pesquisas experimentais relacionados ao uso do CBD em dor orofacial, inflamação e cirurgia oral. Os achados demonstraram que o canabidiol apresenta potencial analgésico e anti-inflamatório relevante, atuando na modulação da nocicepção e da resposta inflamatória por meio de mecanismos associados aos receptores CB1 e CB2, além da redução de citocinas pró-inflamatórias e da sensibilização nociceptiva. Estudos clínicos indicaram redução da dor pós-operatória, melhora funcional e possível diminuição da necessidade de analgésicos convencionais. Entretanto, persistem limitações metodológicas importantes, incluindo heterogeneidade entre protocolos terapêuticos, diferenças de dose, vias de administração, tamanho amostral reduzido e ausência de padronização clínica. Conclui-se que o canabidiol apresenta potencial terapêutico promissor na prevenção e no controle das complicações pós-operatórias em exodontias de terceiros molares, embora ainda sejam necessários estudos clínicos mais robustos e padronizados para consolidação de sua aplicabilidade na prática odontológica contemporânea.

Palavras-chave: Canabidiol. Exodontia. Terceiro Molar. Dor Pós-Operatória. Inflamação.

ABSTRACT

Third molar extraction is among the most frequently performed procedures in Oral and Maxillofacial Surgery and is commonly associated with postoperative complications such as pain, edema, trismus, and functional limitation. In this context, cannabidiol (CBD) has attracted growing scientific interest due to its analgesic, anti-inflammatory, and endocannabinoid system-modulating properties, emerging as a potential therapeutic alternative for postoperative management in oral surgery. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the current scientific evidence regarding the use of cannabidiol in the prevention and control of postoperative complications associated with third molar extractions. The methodological framework was based on the stages proposed by Whittemore and Knafl (2005). The bibliographic search was conducted in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, and SciELO databases, considering studies published between 2015 and 2025 in English, Portuguese, and Spanish. Clinical trials, systematic reviews, observational studies, and experimental research related to the use of CBD in orofacial pain, inflammation, and oral surgery were included. The findings demonstrated that cannabidiol presents relevant analgesic and anti-inflammatory potential by modulating nociception and inflammatory responses through mechanisms associated with CB1 and CB2 receptors, in addition to reducing pro-inflammatory cytokines and nociceptive sensitization. Clinical studies reported reduction of postoperative pain, functional improvement, and possible reduction in the need for conventional analgesics. However, important methodological limitations remain, including heterogeneity among therapeutic protocols, differences in dosage and routes of administration, small sample sizes, and lack of clinical standardization. It is concluded that cannabidiol demonstrates promising therapeutic potential in the prevention and control of postoperative complications following third molar extractions, although further robust and standardized clinical studies are still required to consolidate its applicability in contemporary dental practice.

Keywords: Cannabidiol. Tooth Extraction. Third Molar. Postoperative Pain. Inflammation.

RESUMEN

La extracción de terceros molares es uno de los procedimientos más frecuentes en Cirugía Oral y Maxilofacial y Traumatología, y suele asociarse a complicaciones postoperatorias como dolor, edema, trismo y limitación funcional. En este contexto, el canabidiol (CBD) ha despertado un creciente interés científico debido a sus propiedades analgésicas, antiinflamatorias y moduladoras del sistema endocannabinoide, posicionándose como una potencial alternativa terapéutica en el manejo postoperatorio de la cirugía dental. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, la evidencia científica actual sobre el uso de canabidiol en la prevención y el control de las complicaciones postoperatorias asociadas a las extracciones de terceros molares. La metodología se basó en los pasos propuestos por Whittemore y Knafl (2005). La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science y SciELO,



considerando estudios publicados entre 2015 y 2025, en inglés, portugués y español. Se incluyeron ensayos clínicos, revisiones sistemáticas, estudios observacionales e investigaciones experimentales relacionadas con el uso de CBD en el dolor orofacial, la inflamación y la cirugía oral. Los hallazgos demostraron que el cannabidiol posee un potencial analgésico y antiinflamatorio relevante, actuando sobre la modulación de la nocicepción y la respuesta inflamatoria a través de mecanismos asociados a los receptores CB1 y CB2, además de reducir las citocinas proinflamatorias y la sensibilización nociceptiva. Los estudios clínicos indicaron una reducción del dolor postoperatorio, una mejoría funcional y una posible disminución de la necesidad de analgésicos convencionales. Sin embargo, persisten importantes limitaciones metodológicas, como la heterogeneidad entre los protocolos terapéuticos, las diferencias en la dosificación, las vías de administración, el tamaño reducido de la muestra y la falta de estandarización clínica. Se concluye que el cannabidiol presenta un potencial terapéutico prometedor en la prevención y el control de las complicaciones postoperatorias en las extracciones de terceros molares, aunque aún se necesitan estudios clínicos más sólidos y estandarizados para consolidar su aplicabilidad en la práctica odontológica actual.

Palabras clave: Cannabidiol. Exodoncia. Tercer Molar. Dolor Postoperatorio. Inflamación.

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia de exodontia de terceiros molares representa um dos procedimentos mais realizados na Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, sendo frequentemente indicada em casos de impacção dentária, pericoronarite, cárie, reabsorções radiculares, alterações periodontais e prevenção de complicações futuras. Apesar de amplamente executada e considerada segura, trata-se de um procedimento associado a significativa resposta inflamatória pós-operatória, frequentemente acompanhada por dor, edema facial, trismo e limitação funcional, fatores que impactam diretamente a recuperação clínica e a qualidade de vida dos pacientes. A intensidade dessas complicações pode variar conforme a complexidade cirúrgica, tempo operatório, trauma tecidual e características sistêmicas individuais do paciente (FERREIRA; RIBEIRO; MANDARINO, 2022).

Diante desse cenário, diferentes estratégias farmacológicas vêm sendo utilizadas com o objetivo de minimizar as repercussões inflamatórias e dolorosas decorrentes das exodontias de terceiros molares. Entre as abordagens convencionais, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais e os corticoides, especialmente dexametasona e betametasona, amplamente empregados na prevenção de edema, dor e trismo pós-operatórios. Estudos recentes demonstram que a administração preemptiva desses fármacos apresenta resultados satisfatórios na redução das complicações inflamatórias, sobretudo quando associada a protocolos analgésicos multimodais. Entretanto, efeitos adversos, contraindicações clínicas e limitações terapêuticas relacionadas ao uso prolongado ou indiscriminado desses medicamentos estimulam a busca por alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes (GOMES JÚNIOR et al., 2025).

Nesse contexto, o canabidiol (CBD), composto não psicoativo derivado da *Cannabis sativa*, tem despertado crescente interesse científico devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e moduladoras do sistema endocanabinoide. O sistema endocanabinoide exerce importante papel na modulação da nocicepção, da resposta inflamatória e da atividade imunológica, atuando por meio dos receptores CB1 e CB2 distribuídos em estruturas neurais e periféricas relacionadas ao controle da dor. Evidências recentes sugerem que o CBD pode reduzir a sensibilização nociceptiva, modular citocinas pró-inflamatórias e contribuir para o controle de dores orofaciais e processos inflamatórios associados à cavidade oral, configurando-se como uma potencial alternativa terapêutica na odontologia contemporânea (TANGANELI et al., 2023).

Nos últimos anos, estudos clínicos e revisões sistemáticas passaram a investigar o uso do CBD em condições dolorosas agudas relacionadas à odontologia, incluindo dor odontogênica espontânea e dor pós-operatória após exodontias. Ensaio clínicos randomizados demonstraram redução significativa da dor em pacientes submetidos ao uso oral de CBD, além de melhora funcional relacionada à força de mordida e possível diminuição da necessidade de analgésicos convencionais. Adicionalmente, revisões recentes indicam que os canabinoides podem exercer efeitos favoráveis

sobre inflamação oral, edema tecidual e cicatrização óssea, embora os resultados ainda apresentem heterogeneidade metodológica e limitações relacionadas ao tamanho amostral, padronização terapêutica e qualidade metodológica dos estudos disponíveis (CHREPA et al., 2024; CAMPANA et al., 2025).

Apesar do avanço das pesquisas envolvendo o uso terapêutico do canabidiol na odontologia, as evidências científicas atualmente disponíveis ainda permanecem limitadas, sobretudo no contexto específico das complicações pós-operatórias decorrentes das exodontias de terceiros molares. Embora estudos recentes demonstrem potencial analgésico, anti-inflamatório e modulador da resposta nociceptiva associado ao CBD, os resultados disponíveis ainda apresentam importante heterogeneidade metodológica, incluindo diferenças relacionadas às formulações utilizadas, doses administradas, vias de administração, protocolos terapêuticos, desfechos clínicos avaliados e tempo de acompanhamento dos pacientes. Além disso, persistem lacunas relevantes quanto ao perfil de segurança, padronização terapêutica, eficácia clínica comparativa e aplicabilidade do CBD frente aos protocolos farmacológicos convencionais empregados no manejo pós-operatório em cirurgia oral.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas atuais acerca da utilização do CBD na prevenção e no controle das complicações pós-operatórias associadas às exodontias de terceiros molares, com enfoque nos desfechos relacionados à dor, edema, trismo, inflamação e recuperação funcional, buscando contribuir para a consolidação de abordagens terapêuticas mais eficazes, seguras e fundamentadas em evidências científicas contemporâneas (WALCZYŃSKA-DRAGON et al., 2025; CARRASCOSA et al., 2024).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca do uso do canabidiol na prevenção e no controle das complicações pós-operatórias associadas às exodontias de terceiros molares. A construção metodológica do estudo foi fundamentada nas etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005), amplamente utilizadas em revisões integrativas na área da saúde, contemplando a identificação do problema, definição da estratégia de busca, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, seleção dos estudos, extração dos dados, análise crítica das evidências e síntese do conhecimento produzido.

A busca bibliográfica principal foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram considerados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizaram-se descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo os termos “Cannabidiol”,

“CBD”, “Third Molar”, “Tooth Extraction”, “Oral Surgery”, “Postoperative Pain”, “Edema”, “Trismus”, “Inflammation” e “Orofacial Pain”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca foi adaptada conforme as especificidades de cada base, buscando ampliar a sensibilidade da identificação dos estudos relacionados ao manejo da dor, inflamação e recuperação pós-operatória em odontologia cirúrgica.

Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, estudos observacionais, estudos de revisão e pesquisas experimentais que abordassem o uso do canabidiol ou de outros canabinoides no manejo da dor, edema, inflamação, trismo, cicatrização óssea e demais complicações pós-operatórias relacionadas à odontologia cirúrgica, especialmente em exodontias de terceiros molares. Também foram considerados estudos voltados ao sistema endocanabinoide e sua participação nos mecanismos fisiopatológicos das dores orofaciais, devido à relevância desses achados para a compreensão dos possíveis efeitos terapêuticos do CBD. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem texto completo disponível, publicações com metodologia insuficientemente descrita, trabalhos sem relação direta com a temática proposta e estudos direcionados exclusivamente a condições médicas não relacionadas ao contexto odontológico.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos trabalhos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral e à análise crítica quanto à relevância temática, consistência metodológica e adequação aos objetivos da revisão. Durante a avaliação dos estudos, observaram-se limitações importantes relacionadas à heterogeneidade metodológica das pesquisas envolvendo CBD em odontologia, incluindo diferenças entre doses administradas, vias de administração, formulações farmacêuticas, protocolos terapêuticos e desfechos clínicos analisados, fatores que dificultam comparações diretas e limitam a padronização das evidências atualmente disponíveis.

Os dados extraídos dos estudos incluídos contemplaram informações referentes aos autores, ano de publicação, delineamento metodológico, população estudada, características da intervenção com CBD, via de administração, principais desfechos avaliados e resultados encontrados. Posteriormente, os achados foram organizados de forma descritiva e submetidos à análise qualitativa crítica, permitindo a construção de uma síntese integrativa das evidências científicas relacionadas ao potencial terapêutico do CBD na prevenção e no controle das complicações pós-operatórias em exodontias de terceiros molares, com ênfase nos efeitos sobre dor, edema, inflamação, trismo e recuperação funcional pós-cirúrgica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciaram crescimento progressivo do interesse científico acerca da aplicação terapêutica do canabidiol (CBD) no manejo da dor orofacial e das complicações pós-operatórias associadas às exodontias de terceiros molares. Observou-se predominância de revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, estudos experimentais e investigações relacionadas ao sistema endocanabinoide, com enfoque principal na modulação da dor, da resposta inflamatória e da recuperação funcional pós-cirúrgica. Embora parte significativa da literatura ainda seja composta por estudos heterogêneos e amostras reduzidas, os achados atuais sugerem potencial clínico relevante do CBD como agente adjuvante no controle da dor e inflamação em odontologia cirúrgica (CAMPANA et al., 2025; WALCZYŃSKA-DRAGON et al., 2025).

A dor pós-operatória decorrente das exodontias de terceiros molares constitui consequência direta da lesão tecidual cirúrgica, ativação de nociceptores periféricos e liberação de mediadores inflamatórios, incluindo prostaglandinas, bradicinina, substância P e citocinas pró-inflamatórias. Nesse contexto, os mecanismos farmacológicos associados ao CBD demonstraram relação potencialmente favorável com a modulação desses processos fisiopatológicos. O sistema endocanabinoide participa ativamente da regulação nociceptiva por meio da ação sobre receptores CB1 e CB2, distribuídos em estruturas neuronais centrais, terminações nervosas periféricas e células do sistema imune. A ativação indireta desses receptores pelo CBD parece contribuir para redução da sensibilização nociceptiva e modulação da transmissão dolorosa, além de influenciar receptores serotoninérgicos e canais TRPV1 envolvidos na percepção da dor inflamatória e neuropática (TANGANELI et al., 2023; CARRASCOSA et al., 2024).

Do ponto de vista clínico, os achados relacionados à analgesia pós-operatória mostraram-se particularmente promissores. O ensaio clínico conduzido por Chrepa et al. (2024) identificou redução significativa da dor odontogênica aguda em pacientes submetidos ao uso oral de CBD, com melhora progressiva da intensidade dolorosa e incremento funcional relacionado à força de mordida. Resultados semelhantes foram observados em estudo piloto recente envolvendo dor pós-exodontia, no qual concentrações mais elevadas de CBD apresentaram trajetória analgésica qualitativamente comparável à terapia convencional baseada em ibuprofeno e acetaminofeno, sugerindo possível efeito poupador de analgésicos tradicionais em determinados contextos clínicos (ABIDI; KASSAN; DEREFINKO, 2025).

Além da modulação nociceptiva, os resultados sugerem participação importante do CBD no controle da resposta inflamatória pós-cirúrgica. A ativação do sistema endocanabinoide parece reduzir a produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α , IL-1 β e IL-6, além de modular a migração celular inflamatória e o estresse oxidativo associado ao trauma cirúrgico. Esses mecanismos apresentam relação direta com a fisiopatologia do edema e do trismo observados após exodontias de

terceiros molares. Revisões recentes indicaram que o CBD pode exercer efeitos anti-inflamatórios relevantes sobre tecidos orais e estruturas musculares mastigatórias, contribuindo para menor limitação funcional e melhora da recuperação pós-operatória (CAMPANA et al., 2025; WALCZYŃSKA-DRAGON et al., 2025).

Embora a literatura relacionada especificamente ao trismo pós-exodontia ainda permaneça limitada, estudos envolvendo dor orofacial, disfunções temporomandibulares e inflamação muscular sugerem que o CBD pode exercer efeito favorável sobre espasmo muscular e limitação funcional mandibular. Tal efeito provavelmente decorre da redução da atividade inflamatória periférica associada à modulação da excitabilidade neuronal e muscular. Em termos clínicos, essa possível ação torna-se particularmente relevante em cirurgias de terceiros molares impactados, nas quais edema muscular, trauma cirúrgico e limitação de abertura bucal representam importantes fatores de morbidade pós-operatória.

Outro aspecto discutido na literatura refere-se ao potencial impacto do CBD sobre cicatrização e reparo tecidual. Estudos experimentais demonstraram que os receptores CB2 podem influenciar mecanismos relacionados à remodelação óssea, atividade osteoblástica e controle da reabsorção óssea inflamatória. Adicionalmente, os efeitos antioxidantes e imunomoduladores atribuídos ao CBD parecem contribuir para redução do dano oxidativo local e modulação da resposta inflamatória persistente. Embora tais mecanismos ainda careçam de validação clínica robusta em odontologia cirúrgica, os achados atuais sugerem possível contribuição do sistema endocanabinoide para o reparo alveolar e recuperação tecidual pós-exodontia (CAMPANA et al., 2025).

Sob perspectiva comparativa, o CBD apresenta características farmacológicas potencialmente interessantes em relação aos anti-inflamatórios não esteroidais e corticoides tradicionalmente empregados no pós-operatório das exodontias. Embora dexametasona, betametasona e AINEs permaneçam amplamente eficazes na redução de edema, dor e trismo, seus efeitos adversos gastrointestinais, cardiovasculares, metabólicos e renais limitam o uso prolongado em determinados grupos de pacientes. Nesse cenário, o CBD emerge como alternativa promissora dentro da analgesia multimodal contemporânea, especialmente pela possibilidade de atuação simultânea sobre dor, ansiedade perioperatória e inflamação, sem os efeitos psicoativos típicos associados ao tetraidrocanabinol (THC). Entretanto, as evidências atuais ainda não permitem afirmar superioridade terapêutica em relação aos protocolos farmacológicos convencionais, principalmente devido à ausência de ensaios clínicos comparativos robustos e padronizados.

Em relação à segurança terapêutica, os estudos analisados demonstraram perfil de tolerabilidade relativamente favorável, com predominância de efeitos adversos leves e autolimitados, incluindo sonolência, desconforto gastrointestinal leve, xerostomia e alterações discretas de paladar. Não foram identificadas complicações graves relacionadas ao uso de CBD nos estudos clínicos

avaliados. Ainda assim, a literatura ressalta necessidade de cautela quanto à variabilidade farmacocinética das formulações comerciais, diferenças de biodisponibilidade oral e possíveis interações medicamentosas envolvendo metabolismo hepático dependente do citocromo P450 (CARRASCOSA et al., 2024).

Apesar dos resultados promissores, esta revisão evidenciou limitações metodológicas importantes nas pesquisas atualmente disponíveis. Observou-se elevada heterogeneidade entre os estudos quanto às doses administradas, vias de administração, tempo de utilização, formulações farmacêuticas e desfechos clínicos avaliados. Além disso, muitos estudos apresentaram amostras reduzidas, curto período de acompanhamento e ausência de padronização terapêutica, fatores que dificultam extrapolações clínicas mais consistentes. Parte significativa das evidências ainda deriva de estudos experimentais, revisões narrativas ou investigações voltadas para dor orofacial geral, não especificamente direcionadas às complicações pós-operatórias em exodontias de terceiros molares. Dessa forma, embora o CBD demonstre potencial terapêutico relevante na modulação da dor e da resposta inflamatória pós-cirúrgica, ainda são necessários ensaios clínicos randomizados de maior robustez metodológica, capazes de estabelecer protocolos terapêuticos padronizados, doses seguras e parâmetros clínicos mais confiáveis para aplicação rotineira em odontologia cirúrgica.

4 CONCLUSÃO

O uso do canabidiol no contexto das exodontias de terceiros molares representa uma abordagem terapêutica emergente e potencialmente promissora para o manejo das complicações pós-operatórias associadas à cirurgia oral. As evidências analisadas nesta revisão integrativa sugerem que o CBD pode exercer efeitos favoráveis sobre dor, inflamação, edema e recuperação funcional, principalmente em razão de sua atuação moduladora sobre o sistema endocanabinoide, mecanismos nociceptivos periféricos e resposta inflamatória pós-cirúrgica. Além disso, suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e ansiolíticas reforçam o interesse crescente acerca da incorporação dos canabinoides às estratégias contemporâneas de analgesia multimodal em odontologia.

Os achados disponíveis também indicam que o CBD apresenta perfil de tolerabilidade relativamente seguro, com baixa incidência de efeitos adversos graves nos estudos clínicos atualmente publicados. Contudo, apesar dos resultados promissores, as evidências ainda permanecem insuficientes para consolidar protocolos clínicos padronizados para uso rotineiro em exodontias de terceiros molares. A literatura apresenta importante heterogeneidade metodológica, incluindo diferenças relacionadas às doses administradas, vias de administração, formulações farmacêuticas, tempo de acompanhamento e desfechos clínicos avaliados, além da limitação decorrente de pequenas amostras e escassez de ensaios clínicos randomizados de maior robustez metodológica.



Dessa forma, conclui-se que o canabidiol desponta como potencial alternativa adjuvante no controle das complicações pós-operatórias em cirurgia de terceiros molares, especialmente no manejo da dor e da resposta inflamatória. Entretanto, ainda são necessários estudos clínicos mais amplos, padronizados e metodologicamente consistentes para melhor definição de sua eficácia clínica, segurança terapêutica, posologia ideal e aplicabilidade na prática odontológica contemporânea.



REFERÊNCIAS

- ABIDI, Ammaar H.; KASSAN, Modar; DEREFINCO, Karen. Oral cannabidiol for acute post-extraction pain: a randomized pilot study. *Pharmaceuticals*, Basel, v. 18, n. 12, p. 1792, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/ph18121792>.
- CAMPANA, Maria Domenica et al. Cannabinoids: therapeutic perspectives for management of orofacial pain, oral inflammation and bone healing — a systematic review. *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 26, n. 8, p. 3766, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms26083766>.
- CARRASCOSA, Antonio J. et al. Cannabinoid analgesia in postoperative pain management: from molecular mechanisms to clinical reality. *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 25, n. 11, p. 6268, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms25116268>.
- CHREPA, Vanessa et al. Cannabidiol as an alternative analgesic for acute dental pain. *Journal of Dental Research*, Thousand Oaks, v. 103, n. 3, p. 235-242, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/00220345231200814>.
- FERREIRA, Gabriel de M.; RIBEIRO, Jonathan; MANDARINO, Sydney. Complicações pós-operatórias de cirurgia de terceiros molares. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, Teresópolis, v. 4, n. 2, p. 53-61, 2022.
- GOMES JÚNIOR, José Gomes da Silva et al. Uso de corticoides na prevenção de trismo e edema pós-exodontia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Recife, v. 7, n. 10, p. 957-973, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p957-973>.
- MURPHY, Siofra; HAYES, Ellis. Cannabidiol – an effective analgesic for toothache? *British Dental Journal*, London, v. 236, n. 9, p. 653-655, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41415-024-7303-1>.
- TANGANELI, João Paulo Colesanti et al. O sistema endocanabinoide e as dores orofaciais: atualidades e perspectivas. *BrJP – Brazilian Journal of Pain*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 131-138, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230031>.
- WALCZYŃSKA-DRAGON, Karolina et al. Cannabidiol for orofacial and upper-quarter pain: a systematic evaluation of therapeutic potential. *Journal of Clinical Medicine*, Basel, v. 14, n. 12, p. 4186, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm14124186>.
- WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.